

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ABORDAGEM DA DOR CRÔNICA MUSCULOESQUELÉTICA

Julia Coelho Braga¹, Brendo Torres Costa dos Santos¹,
Isabelle Oliveira Souza Lima¹, Maria Cristina Almeida de Souza²

Introdução: a inserção das práticas integrativas e complementares (PICs) no Sistema Único de Saúde (SUS) configura uma ação de ampliação de acesso e qualificação de serviços. Com o envelhecimento da população, as dores crônicas tornam-se mais comuns e o tratamento farmacológico, muitas vezes, não é suficiente, levando à busca por métodos alternativos. Devido à origem inespecífica das dores crônicas musculoesqueléticas, é necessária abordagem multidisciplinar em seu tratamento. **Objetivos:** o objetivo do trabalho foi avaliar o uso e a eficácia das PICs no tratamento da dor crônica musculoesquelética. **Métodos:** trata-se de uma revisão de literatura realizada em janeiro e fevereiro de 2018, nas bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed, a partir dos descritores “dor crônica”, “medicina integrativa”, “terapias complementares”. Foram selecionados 5 artigos publicados entre 2004-2014. O critério de inclusão foi a data de publicação, selecionando-se artigos dos últimos 15 anos. **Resultados:** em quadros dolorosos de evolução crônica, a dor perde função de alarme e passa a ser núcleo fundamental do problema, determinando importantes repercussões emocionais e trabalhistas. Estudos mostram que pessoas que consultam na medicina complementar, normalmente, têm condições crônicas para as quais a medicina tradicional não foi satisfatória e o tratamento tradicional farmacológico, muitas vezes, traz efeitos adversos. Em estudo realizado com 3090 moradores de Montes Claros (MG), 276 pessoas se consideraram usuárias de PICs, prevalência de 8,93% que supera a prevalência geral nos Estados Unidos (EUA). Em uma pesquisa realizada nos EUA, no Mayo Fibromyalgia Treatment Program, de 289 pacientes portadores de fibromialgia, 98% utilizaram alguma PIC para alívio da dor. Um estudo realizado na Espanha avaliou 563 pacientes com osteoartrite crônica de joelho à terapia com PICs e 75% dos avaliados relataram melhora e diminuição do uso de medicamentos. **Conclusão:** diante disso, observa-se que as PICs são importantes no combate à dor crônica musculoesquelética, principalmente combinadas a terapias farmacológicas. O crescimento da medicina alternativa, porém, ainda apresenta desafios: reduzido financiamento, poucos profissionais capacitados e poucos espaços para desenvolvimento. Por se tratarem de práticas relativamente novas no país, ainda há poucos ensaios clínicos para demonstrar sua eficácia e para a criação de diretrizes que possam guiar condutas terapêuticas. Quanto mais pesquisas na área forem feitas, maior será o processo de expansão das PICs no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares; Medicina Alternativa; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

1. Lima KMSV, Silva KL, Tesser CD. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. *Interface (Botucatu)*. 2014 jun.; 18(49):261-272.
2. Bracher ES, Benedicto CC, Facchinato APA. Quiropraxia/Chiropractic. *Rev. Med.* 2013 jul.; 92(3):173-182.
3. Braz AS, Paula AP, Diniz MFFM, Almeida RN. Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia. *Rev. Bras. Reumatol.* 2011 jun.; 51(3):275-282.
4. Rodrigues Neto JF, Faria AA, Figueiredo MFS. Medicina complementar e alternativa: utilização pela comunidade de Montes Claros, Minas Gerais. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2009; 55(3):296-301.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras.

² Docente da Universidade de Vassouras.

E-mail: juliac_braga@hotmail.com.

5. Vas J, Perea-Milla E, Méndez C. Acupuncture and moxibustion as an adjunctive treatment for osteoarthritis of the knee – a large case series. *Acupuncture Med.* 2004 mar.; 221(1):23-28.